

POESIA FÍSICA & QUÍMICA

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS



www.aguadaspedras2009.com

Passa uma borboleta

*Passa uma borboleta por diante de mim
e pela primeira vez no Universo eu reparo
que as borboletas não têm cor nem movimento,
assim como as flores não têm perfume nem cor.
A cor é que tem cor nas asas da borboleta,
no movimento da borboleta o movimento é que se move,
o perfume é que tem perfume no perfume da flor.
A borboleta é apenas borboleta
e a flor é apenas flor.*

Alberto Caeiro

POESIA FÍSICA & QUÍMICA

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

www.aguadaspedras2009.com

Ode Mortal (Excerto)

*Ah, sem receio!
Ah, sem angústia!
Ah, sem cansaço
antecipado da
marcha
Nem cadáver velado
pelo próprio cadáver
na alma
Nas noites em que o
vento assobia no
mundo deserto
E a casa onde durmo
é um túmulo de tudo,
Nem o sentir-se muito importante sentindo-se cadáver,
Nem a consciência de não ter consciência dentro de tábuas e chumbo,
Nem nada...
Olho o céu do dia, espelha o céu da noite
E este universo esférico e côncavo
Vejo-o como um espelho dentro do qual vivemos,
Limitado porque é a parte de dentro
Mas com estrelas e o sol rasgando o visível
Por fora, para o convexo que é infinito...
E aí, no Verdadeiro,
Tirarei os astros e a vida da algibeira como um presente ao Certo,
Lerei a Vida de novo, como numa carta guardada
E então, com luz melhor, perceberei a letra e saberei.*



Álvaro de Campos (1927)

POESIA FÍSICA & QUÍMICA

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS



POESIA FÍSICA & QUÍMICA

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS



Lágrima de preta

*Encontrei uma preta
que estava a chorar
pedi-lhe uma lágrima
para a analisar.*

*Recolhi a lágrima
com todo o cuidado
num tubo de ensaio
bem esterilizado.*

*Mandei vir os ácidos,
as bases e os sais,
as drogas usadas
em casos que tais.*

*Olhei-a de um lado,
do outro e de frente:
Tinha um ar de gota
muito transparente.*

*Ensaiei a frio,
experimentei ao lume,
de todas as vezes
deu-me o que é costume:*

*nem sinais de negro,
nem vestígios de ódio.
Água (quase tudo)
e cloreto de sódio.*

António Gedeão (1961)